ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – 24/02/2026

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas, na sala do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Piên/PIENPREV, na Rua Belo Horizonte, nº 411, Centro, em Piên/PR, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Pienprev, nomeados pelo Decreto n° 161 de quatorze de setembro de dois mil e vinte e dois, cumprindo as atribuições dispostas no Decreto n° 160 de quatorze de setembro de dois mil e vinte e dois, iniciando os trabalhos com a análise do relatório de investimentos mensal de janeiro, onde o fechamento da carteira ficou em R$ 82.061.491,15 O retorno acumulado do ano foi de 1,53% ficando acima da meta de 0,78% (IPCA+5,50 ao ano). Verificaram-se os níveis de enquadramento, que estão de acordo com os limites definidos nos artigos da Resolução e também enquadramento na Política de Investimentos.

Conforme analise do mercado do consultor financeiro Ronaldo Fonseca:

> "Já o segmento de renda variável segue enfrentando desafios, ainda pressionado pela elevada atratividade dos títulos públicos e dos ativos indexados ao CDI. No entanto, com a iminência do início do ciclo de redução de juros, o ambiente começa a se tornar mais favorável para a renda variável local. Mesmo assim, o momento exige cautela. Os resultados acumulados ao longo de 2025 foram extremamente positivos, e embora os níveis atuais estejam próximos das máximas históricas, ainda se observa certa defasagem em relação aos preços praticados nos mercados globais. Essa defasagem, embora menor do que no início de 2025, continua oferecendo oportunidades seletivas. A relação entre preço e lucro das empresas permanece em patamares historicamente baixos, sugerindo que parte relevante do prêmio de risco já está incorporada. Diante desse contexto, a recomendação é que a alocação em renda variável seja realizada de forma gradual e equilibrada, acompanhando a evolução das condições de mercado e a confirmação do ciclo de flexibilização monetária. Investidores que seguiram orientações prudentes ao longo de 2025 observaram resultados consistentes, beneficiando-se tanto da recuperação dos ativos quanto da disciplina na construção das posições. Com a perspectiva de queda dos juros, a renda variável tende a ganhar relevância novamente na composição dos portfólios, especialmente para estratégias de médio e longo prazo. No cenário internacional, os mercados seguem em movimento constante, com desempenho positivo em diversas classes de ativos. No entanto, esse ambiente exige cautela, especialmente diante das máximas históricas alcançadas e da crescente volatilidade política nos Estados Unidos, além das tarifas comerciais impostas ao Brasil. Apesar desses desafios, o mercado norte-americano permanece como uma referência global, caracterizado por alta descorrelação em relação ao ciclo econômico brasileiro. Para RPPS Nível 3 e 4 do Pró-Gestão, a exposição internacional continua sendo uma estratégia válida e eficiente para diversificação e proteção das carteiras. Mais Valia Consultoria Ltda – CNPJ 22.687.467/0001-94 – (21) 99614-6774 / (21) 99739-9777 Página 7 de 7 www.maisvaliaconsultoria.com.br Rua General Artigas 232/301 Leblon Rio de Janeiro RJ 22.441-140 Por fim, considerando que as projeções já apontam para o início do ciclo de queda da Selic, as aplicações em fundos atrelados ao CDI continuam sendo uma alternativa eficiente para composição de carteira. É verdade que suas rentabilidades tendem a diminuir à medida que a taxa básica recua, porém ainda devem permanecer em níveis suficientes para superar a meta atuarial ao longo deste ano.

Após análise deste comitê, pela oportunidade apresentada frente ao mercado financeiro, decidiu-se que os valores aportados pelas contribuições terão a sua destinação **mantidas nos fundos DI**.

Jacqueline Niezer

Doroti de Fátima Pieckocz

Gizele de Fátima Santos Casagrande